RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

Selectividad alimentaria en niños con trastorno del espectro autista y sus repercusiones en el estado nutricional: implicaciones para la salud colectiva: una revisión de la literatura

Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista e suas repercussões no estado nutricional: implicações para a saúde coletiva: uma revisão de literatura

Food selectivity in children with autism spectrum disorder and its repercussions on nutritional status: implications for public health: a literature review

Nicole White Silva da Rocha
Estudiante del Grado en Nutrición – Faculdade AGES, Jacobina/BA
Directora: Prof. MSc. Juliana Malinovski
Codirectora: Káren Arielle Carvalho Barreto

Resumen

Introducción: El trastorno del espectro autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo caracterizada por alteraciones en la comunicación, la interacción social y patrones conductuales restringidos y repetitivos. Entre los desafíos que se observan con frecuencia en esta población destaca la selectividad alimentaria, caracterizada por el rechazo de alimentos, un repertorio alimentario limitado y la preferencia por características específicas como textura, color, sabor o presentación. Esta conducta puede reducir la diversidad de la dieta y favorecer inadecuaciones nutricionales que afectan al crecimiento, el desarrollo y la calidad de vida de los niños. Objetivo: Analizar los impactos de la selectividad alimentaria en el estado nutricional de niños con trastorno del espectro autista en la segunda infancia y discutir la actuación del nutricionista en el manejo de esta condición en el contexto de la salud colectiva. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo y exploratorio. La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos PubMed, SciELO y MDPI (Nutrients Journal), utilizando los descriptores “autism”, “food selectivity” y “public health”, combinados con el operador booleano AND. Se incluyeron estudios primarios publicados entre 2022 y 2026, en portugués e inglés, que abordaran la selectividad alimentaria en niños con TEA y su relación con el estado nutricional. La selección de los estudios se realizó mediante el análisis de títulos, resúmenes y la lectura completa de los artículos elegibles. Resultados y discusión: Los estudios analizados evidenciaron una elevada prevalencia de selectividad alimentaria en niños con TEA, asociada a una baja variedad dietética, alteraciones sensoriales y síntomas gastrointestinales. Los hallazgos demostraron una relación entre esta conducta alimentaria y las inadecuaciones nutricionales, incluidas deficiencias de vitaminas y minerales y un mayor riesgo de sobrepeso y obesidad. Se observó que la restricción alimentaria puede comprometer el crecimiento, el desarrollo infantil y la calidad de vida. Los resultados refuerzan la importancia del seguimiento nutricional temprano, la vigilancia alimentaria continua y la actuación multiprofesional con participación activa de la familia. También se identificaron limitaciones metodológicas en los estudios, especialmente relacionadas con la heterogeneidad de las muestras y la escasez de investigaciones centradas en la actuación del nutricionista en salud colectiva. Conclusión: La selectividad alimentaria en niños con TEA se asocia frecuentemente a alteraciones nutricionales relevantes, lo que exige un seguimiento nutricional individualizado e intervenciones tempranas. Se destaca la necesidad de ampliar las investigaciones y fortalecer estrategias de promoción de la salud que contribuyan a mejorar el estado nutricional y la calidad de vida de esta población.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Selectividad alimentaria; Estado nutricional; Salud colectiva; Nutrición infantil.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

Resumo
Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos. Entre os desafios frequentemente observados nessa população, destaca-se a seletividade alimentar, caracterizada pela recusa de alimentos, repertório alimentar limitado e preferência por características específicas, como textura, cor, sabor ou apresentação. Esse comportamento pode reduzir a diversidade da dieta e favorecer inadequações nutricionais que impactam o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças. Objetivo: Analisar os impactos da seletividade alimentar no estado nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na segunda infância e discutir a atuação do nutricionista no manejo dessa condição no contexto da saúde coletiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e MDPI (Nutrients Journal), utilizando os descritores “autism”, “food selectivity” e “public health”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem a seletividade alimentar em crianças com TEA e sua relação com o estado nutricional. A seleção dos estudos ocorreu por meio da análise dos títulos, resumos e leitura completa dos artigos elegíveis. Resultados e Discussão: Os estudos analisados evidenciaram elevada prevalência de seletividade alimentar em crianças com TEA, associada à baixa variedade dietética, alterações sensoriais e sintomas gastrointestinais. Os achados demonstraram relação entre esse comportamento alimentar e inadequações nutricionais, incluindo deficiências de vitaminas e minerais, além de maior risco de sobrepeso e obesidade. Observou-se que a restrição alimentar pode comprometer o crescimento, o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida. Os resultados reforçam a importância do acompanhamento nutricional precoce, da vigilância alimentar contínua e da atuação multiprofissional, com participação ativa da família. Também foram identificadas limitações metodológicas nos estudos, especialmente relacionadas à heterogeneidade das amostras e à escassez de pesquisas voltadas à atuação do nutricionista na saúde coletiva. Conclusão: A seletividade alimentar em crianças com TEA está frequentemente associada a alterações nutricionais relevantes, exigindo acompanhamento nutricional individualizado e intervenções precoces. Destaca-se a necessidade de ampliar as pesquisas e fortalecer estratégias de promoção da saúde que contribuam para a melhoria do estado nutricional e da qualidade de vida dessa população.
Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista; Seletividade Alimentar; Estado Nutricional; Saúde Coletiva; Nutrição Infantil.

Abstract
Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, social interaction, and restricted and repetitive behavioral patterns. Among the challenges frequently observed in this population, food selectivity stands out, characterized by food refusal, a limited food repertoire, and preference for specific characteristics such as texture, color, taste, or presentation. This behavior may reduce dietary diversity and contribute to nutritional inadequacies that negatively affect children's growth, development, and quality of life. Objective: To analyze the impacts of food selectivity on the nutritional status of children with Autism Spectrum Disorder during middle childhood and to discuss the role of nutritionists in managing this condition within the context of public health. Methodology: This study is an integrative literature review with a descriptive-exploratory approach. The bibliographic search was conducted in the PubMed, SciELO, and MDPI (Nutrients Journal) databases using the descriptors “autism,” “food selectivity,” and “public health,” combined with the Boolean operator AND. Primary studies published between 2022 and 2026 in Portuguese and English that addressed food selectivity in children with ASD

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

and its relationship with nutritional status were included. The selection process involved the analysis of titles, abstracts, and full-text reading of eligible articles. Results and Discussion: The analyzed studies revealed a high prevalence of food selectivity among children with ASD, associated with low dietary variety, sensory alterations, and gastrointestinal symptoms. Findings demonstrated a relationship between this eating behavior and nutritional inadequacies, including vitamin and mineral deficiencies, as well as an increased risk of overweight and obesity. Food restriction was found to potentially compromise growth, child development, and quality of life. The results highlight the importance of early nutritional monitoring, continuous dietary surveillance, and multidisciplinary care with active family involvement. Methodological limitations were also identified, particularly regarding sample heterogeneity and the scarcity of studies focused on the role of nutritionists in public health settings. Conclusion: Food selectivity in children with ASD is frequently associated with significant nutritional alterations, requiring individualized nutritional follow-up and early interventions. There is a need to expand research and strengthen health promotion strategies aimed at improving nutritional status and quality of life in this population.
Keywords: Autism Spectrum Disorder; Food Selectivity; Nutritional Status; Public Health; Child Nutrition.

Introducción

De acuerdo con el Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales (DSM-5-TR, 2013), el trastorno del espectro autista (TEA) se define como una condición del neurodesarrollo caracterizada por un desarrollo atípico y deficitario que afecta el desempeño en diversas áreas de la vida. Estas dificultades se manifiestan en la comunicación, el lenguaje y patrones de comportamiento repetitivos y estereotipados asociados a la rigidez conductual, que pueden ser evidentes desde el inicio de la infancia e inciden en la rutina diaria de estas personas (Casati, B. et al., 2024).

Este trastorno puede especificarse según el nivel de gravedad y el apoyo necesario, que describen el grado de afectación de la persona con TEA (American Psychiatric Association, 2014). Además, la familia y los profesionales de la salud pueden detectar sus signos y síntomas desde el nacimiento, durante el período inicial del desarrollo infantil (American Psychiatric Association, 2014). Aunque el origen del TEA aún no está completamente esclarecido, las evidencias científicas indican una gran influencia de factores genéticos y ambientales en su manifestación (Moraes, L. et al., 2021).

La prevalencia del TEA ha aumentado significativamente. En 2017, se estimaba que 1 de cada 160 niños tenía un diagnóstico de TEA, según datos de la Organización Mundial de la Salud (OMS). En su análisis más reciente, publicado en 2023, esta cifra aumentó a 1 de cada 100 niños (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). En Brasil, el Censo de 2022 identificó 2,4 millones de personas con diagnóstico de TEA, lo que corresponde al 1,2 % de la

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

población brasileña. La prevalencia fue mayor entre los hombres (1,5 %) que entre las mujeres (0,9 %) (IBGE, 2022). Entre los grupos de edad, la mayor prevalencia se observó entre los 5 y los 9 años (2,6 %) (IBGE, 2022). Sin embargo, los datos siguen siendo muy limitados, ya que antes de 2019 no existía la obligación de recoger información sobre el autismo en los censos demográficos (Alves, B. et al., 2023).

La segunda infancia comprende, en términos generales, la franja de edad entre los 2 y los 10 años, abarcando las etapas preescolar y escolar, un período marcado por un intenso desarrollo físico, cognitivo, emocional y social del niño (Rossi; Poltroniere, 2024). En esta etapa de la vida se consolidan los hábitos alimentarios y aumentan las necesidades nutricionales para un crecimiento y desarrollo adecuados (Raymond; Morrow, 2022). En los niños con trastorno del espectro autista, esta fase merece especial atención, ya que las alteraciones sensoriales, la rigidez conductual y las dificultades alimentarias tienden a influir directamente en la formación de la conducta alimentaria y el estado nutricional, pudiendo repercutir en la salud y la calidad de vida a lo largo del desarrollo (Rodrigues, C. et al., 2025).

Una alimentación equilibrada y saludable, con todos los nutrientes esenciales y una cantidad adecuada de energía, es indispensable para el crecimiento y desarrollo saludables de un niño. Durante esta etapa se produce un crecimiento significativo en las áreas social, cognitiva y emocional, y las deficiencias de nutrientes específicos pueden afectar negativamente la conducta y el crecimiento (Raymond; Morrow, 2022). En este contexto, la selectividad alimentaria se observa con frecuencia durante el desarrollo de los niños con TEA y puede generar efectos relevantes sobre su salud, estado nutricional y calidad de vida (Santos, M. et al., 2024).

La selectividad alimentaria se estructura en tres pilares distintos: rechazo alimentario, repertorio alimentario restringido e ingesta alimentaria específica (Rodrigues, C. et al., 2025). Esta tríada se atribuye a conductas atípicas durante las comidas, causadas mayormente por malestar sensorial, que llevan a la aversión o preferencia por determinados sabores, texturas, olores, colores y consistencias, además de otras características específicas, como las impresiones del niño, el envase o una marca determinada y la presentación de los alimentos, todo ello asociado a la resistencia a introducir nuevos alimentos (Rodrigues, C. et al., 2025).

Así, estos factores influyen directamente en las elecciones alimentarias de los niños con TEA y refuerzan y perpetúan esta selectividad, ya que la resistencia a introducir nuevos alimentos, asociada a las alteraciones sensoriales y la rigidez conductual, contribuye a un patrón alimentario limitado (Moraes, L. et al., 2021). En este contexto, la selectividad alimentaria en

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

los niños con TEA ocasiona una serie de problemas que repercuten en el estado nutricional, como deficiencias de nutrientes debidas a la escasa variedad alimentaria, lo que contribuye al retraso del crecimiento y aumenta la probabilidad de sobrepeso y obesidad infantil en comparación con los niños neurotípicos (Metwally, A. et al., 2024).

De este modo, los patrones alimentarios restrictivos observados pueden repercutir en el estado nutricional, por lo que constituyen un aspecto relevante. El estado nutricional se caracteriza como la condición o el estado fisiológico de una persona resultante del equilibrio entre la ingesta de nutrientes y las necesidades nutricionales específicas de su organismo (Raymond; Morrow, 2022). Este estado está determinado por factores como la cantidad de nutrientes presentes en la dieta, su biodisponibilidad según la fuente y la capacidad del sistema digestivo para digerir y absorber lo consumido (Raymond; Morrow, 2022).

Esto demuestra que la selectividad alimentaria en los niños con TEA representa un desafío para mantener su estado nutricional, ya que genera un desequilibrio debido a la limitación de la diversidad dietética, como la preferencia por grupos específicos de alimentos y el rechazo de otros que son fuentes de nutrientes esenciales. Esto ocasiona carencias de vitaminas y minerales que pueden repercutir negativamente en el desarrollo saludable del niño (Rodrigues, C. et al., 2025).

Los posibles problemas que afrontan los niños con TEA, como sobrepeso, obesidad y carencias nutricionales ocasionadas por una alimentación selectiva y restringida, son cuestiones de gran relevancia en el contexto de la salud colectiva. Esta es un campo interdisciplinario que estudia y aborda los problemas de salud de la población, considerando factores biológicos, sociales, económicos, culturales y ambientales (Brasil, 2018). En Brasil, busca proponer estrategias de promoción de la salud y prevención de enfermedades y daños, centrándose en reducir los riesgos y las vulnerabilidades individuales y colectivos mediante acciones que sustentan la atención integral y respetan la singularidad de cada persona (Brasil, 2018).

En el contexto del TEA, esta perspectiva es esencial dada la complejidad de la atención requerida. Así, el nutricionista asume un papel vital en el manejo de la selectividad alimentaria en niños con TEA, siendo responsable de promover cambios positivos en la alimentación y desarrollar hábitos alimentarios saludables (Mendes, A. et al., 2024). Este cambio ocurre mediante un diagnóstico clínico adecuado, la identificación de patrones alimentarios restrictivos y la implementación de estrategias adaptadas a las necesidades del niño, en colaboración con su familia (Mendes, A. et al., 2024).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

Sin embargo, aunque la intervención adecuada en la selectividad alimentaria de los niños con TEA es un tema relevante, existe una escasez de estudios que la aborden como una cuestión de salud colectiva, lo que evidencia la importancia de ampliar las investigaciones sobre esta problemática (Metwally, A. et al., 2024).

Por tanto, este estudio tiene como objetivo analizar las repercusiones de la selectividad alimentaria en el estado nutricional de niños con trastorno del espectro autista (TEA) en las etapas preescolar y escolar (segunda infancia), y discutir la actuación del nutricionista en el manejo de esta condición en el contexto de la salud colectiva, a partir de la literatura científica.

Metodología

El presente trabajo consiste en una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo y exploratorio. Su objetivo es responder a la siguiente pregunta orientadora: «¿Cuál es la relación entre la selectividad alimentaria y el estado nutricional de los niños, en las etapas preescolar y escolar (segunda infancia), con trastorno del espectro autista, y cuáles son sus implicaciones para la salud colectiva?».

La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y MDPI (Nutrients Journal). Se utilizaron descriptores en inglés, definidos según el tema del estudio: “autism”, “food selectivity” y “public health”. Los términos se combinaron mediante el operador booleano AND y se aplicaron en las bases de datos para identificar estudios relacionados con la selectividad alimentaria en el trastorno del espectro autista en el contexto de la salud pública.

Se incluyeron estudios primarios publicados entre 2022 y 2026, disponibles en portugués o inglés, que abordaran la selectividad alimentaria en niños y adolescentes con trastorno del espectro autista, su relación con el estado nutricional y sus implicaciones en el contexto de la salud pública, siempre que incluyeran personas de la franja de edad correspondiente a la segunda infancia, foco de esta investigación. Se excluyeron estudios duplicados, monografías, revisiones de la literatura, editoriales, artículos de opinión, disertaciones y resúmenes de congresos, además de aquellos sin relación con el tema propuesto, como estudios que no involucraran a la población infantil, no abordaran el trastorno del espectro autista o no contemplaran aspectos relacionados con la selectividad alimentaria en el contexto de la salud pública.

La obtención de los datos se realizó mediante etapas sucesivas. Inicialmente, se buscaron los estudios en las bases de datos específicas utilizando los descriptores previamente

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

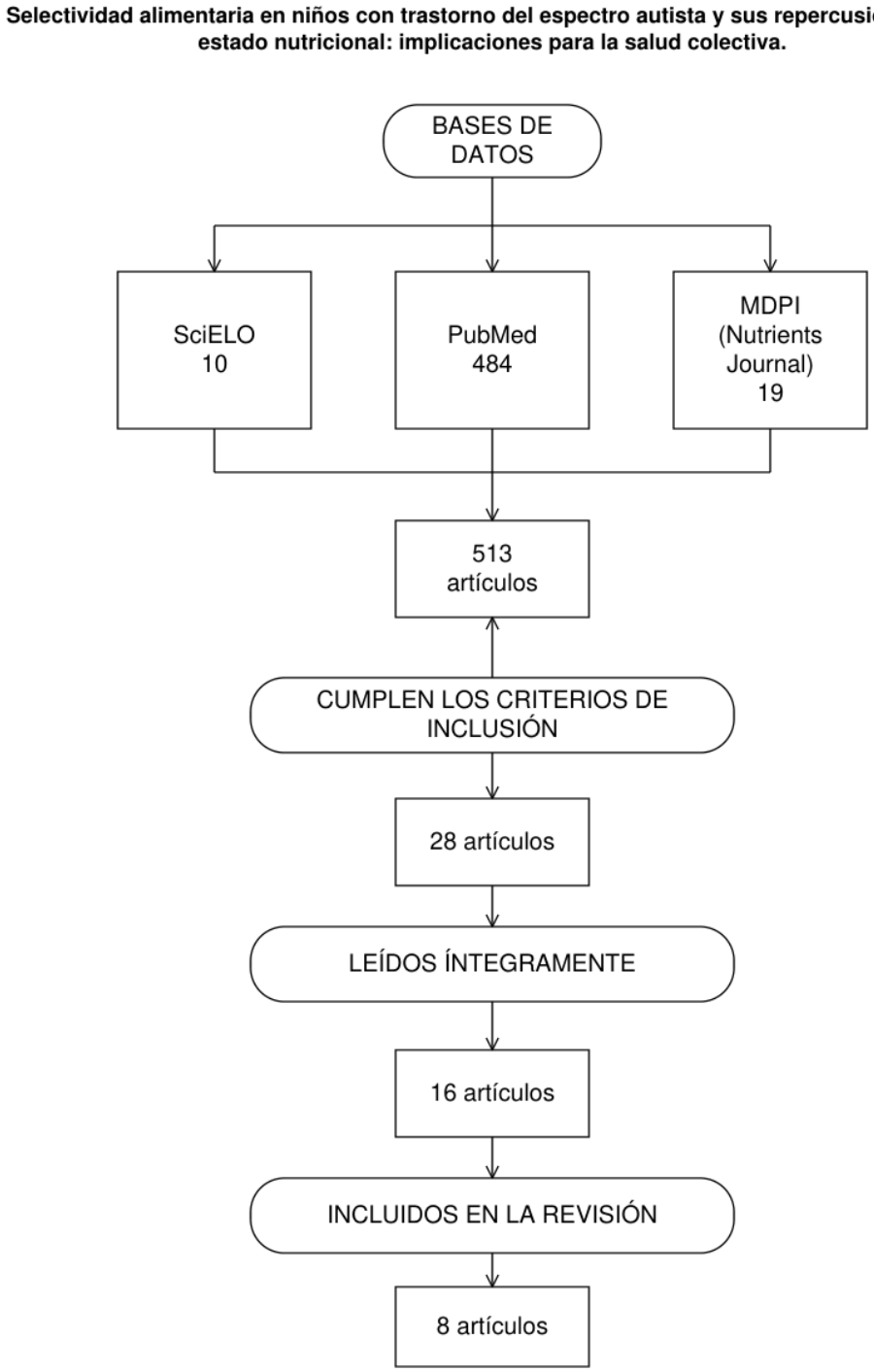
establecidos. Posteriormente, se analizaron los títulos y resúmenes para seleccionar los artículos que cumplían los criterios de inclusión. Tras esta etapa de selección, se realizó la lectura completa de los textos, lo que permitió identificar las principales evidencias sobre la selectividad alimentaria en niños con trastorno del espectro autista, su relación con el estado nutricional y sus implicaciones en el ámbito de la salud colectiva.

Debido a la falta de investigaciones detalladas sobre la actuación del nutricionista en el manejo de la selectividad alimentaria de los niños con TEA, específicamente en el contexto de la salud colectiva, se amplió el alcance de la investigación para incluir estudios que abordaran a otros profesionales de la salud que trabajan con personas afectadas por estas condiciones, siempre que contuvieran aspectos relacionados con la selectividad alimentaria, el estado nutricional o la colaboración interdisciplinaria en su atención. También se consideraron artículos realizados en entornos de salud colectiva, como escuelas públicas, unidades de Atención Primaria de Salud (APS), clínicas públicas, instituciones de salud pública y movimientos sociales.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

Figura 1 – Diagrama de flujo de la selección de artículos para esta investigación



Fuente: elaborado por los autores, 2026.

En el cuadro 1, presentado a continuación, se reunieron los resultados más significativos de cada artículo científico seleccionado en la investigación, junto con autores, tipo de estudio, año de publicación, lugar del estudio, muestra, objetivos, metodología y resultados. Los ocho artículos son estudios primarios publicados en revistas nacionales e internacionales y realizados en Brasil, Egipto, Turquía, Polonia, Uruguay, Estados Unidos e Italia, lo que refleja la

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

diversidad geográfica de las producciones científicas incluidas en este artículo. De los artículos seleccionados, siete se publicaron en inglés y uno en portugués.

Cuadro 1 – Resumen de los artículos analizados para la revisión

#	Autor, año, lugar	Diseño, tipo de estudio y N	Objetivos del estudio	Metodología	Principales hallazgos
1	Alves, B. et al. 2023 Macaé, Río de Janeiro, Brasil	Estudio observacional, transversal y cuantitativo. N = 92 niños con TEA (edad: de 2 años a 9 años, 11 meses y 29 días).	Investigar la relación entre el perfil sociodemográfico y la selectividad alimentaria de niños con TEA inscritos en un movimiento social del municipio de Macaé, Río de Janeiro.	Formulario semiestructurado virtual aplicado mediante Google Forms para identificar la asociación entre la selectividad alimentaria y el perfil sociodemográfico de los niños.	La mayoría de los niños presentan selectividad alimentaria, principalmente respecto a cereales, legumbres, carnes y la textura de algunos alimentos, debido a dificultades en el procesamiento sensorial. Esta conducta puede desencadenar síntomas gastrointestinales, exceso de peso y deficiencias de nutrientes que afectan al desarrollo saludable.
2	Şahinoğlu, Y.; Bakırhan, H. 2025 Turquía	Estudio observacional, transversal y comparativo. N = 100 niños (50 con TEA y 50 controles; edad: 3 –11 años).	Examinar el estado nutricional y la calidad de vida de niños con TEA mediante un enfoque holístico.	Cuestionario desarrollado por los investigadores y respondido por los padres, que evaluó problemas gastrointestinales y nutricionales, número de evacuaciones y consistencia de las heces. También se evaluó la calidad de la dieta.	El estudio reveló que los niños con TEA presentan mayor frecuencia de alteraciones nutricionales y gastrointestinales, además de menor calidad de vida y un patrón alimentario inferior al de los niños neurotípicos.
3	Mirizzi, P. et al. 2025 Italia	Estudio transversal, comparativo y basado en cuestionarios. N = 408 niños (33 % con TEA y 67 % con desarrollo típico; edad: de 3 años a 12 años y 11 meses).	Comparar los subgrupos de niños con mayor riesgo mediante un análisis conjunto de factores como selectividad alimentaria, patrón alimentario, IMC y procesamiento sensorial.	Mediante un diseño transversal, se aplicaron cuestionarios a los participantes, comparando niños con TEA y niños con desarrollo típico.	Los problemas de alimentación en niños con TEA son multifactoriales y la alimentación selectiva es resultado de la hipersensibilidad sensorial, los síntomas gastrointestinales y las prácticas parentales inadecuadas de alimentación. La falta de variedad alimentaria puede aumentar la probabilidad de deficiencias nutricionales.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

#	Autor, año, lugar	Diseño, tipo de estudio y N	Objetivos del estudio	Metodología	Principales hallazgos
4	Metwally, A. et al. 2024 Egipto	Estudio transversal, comparativo, de base nacional e institucional. N = 509 niños (285 con TEA y 224 pares con desarrollo típico; edad: 3–12 años).	Relacionar la adecuación nutricional y el patrón de crecimiento de niños con TEA en comparación con sus pares con desarrollo saludable.	Los niños fueron seleccionados en unidades de Salud Maternoinfantil (SMI) y Atención Primaria de Salud (APS). Se realizaron cuestionarios, antropometría y evaluación de síntomas.	El estudio mostró que los niños con TEA consumen más alimentos de alta densidad calórica y presentan alimentación selectiva respecto a lácteos, carnes, frutas y verduras. Estas condiciones implican mayor prevalencia de deficiencias nutricionales, deterioro del estado nutricional y mayor probabilidad de desarrollar sobrepeso y obesidad en comparación con sus pares.
5	Grot, M. et al. 2024 Polonia	Estudio transversal, cuantitativo y cualitativo. N = 141 niños y adolescentes (105 con TEA y 36 con otros trastornos; edad: 1–17 años).	Analizar la ingesta de grupos alimentarios específicos en niños y adolescentes con autismo.	Cuestionario personalizado para recoger datos sobre el patrón alimentario y evaluar la calidad de la alimentación de los participantes.	El análisis cualitativo de los hábitos alimentarios mostró selectividad alimentaria, aversión y alteraciones de la conducta alimentaria, principalmente en las personas con TEA. Esto puede afectar directamente a la salud y el neurodesarrollo de este grupo y ocasionar deficiencias de algunos nutrientes esenciales.
6	Cerchiari, A. et al. 2023 Italia	Estudio piloto de intervención. N = 11 niños con TEA (edad: 3–8 años).	Explorar la eficacia de la Terapia Global de Alimentación Intensiva (GIFT) sobre las habilidades de alimentación y deglución de niños con TEA, con el fin de favorecer la desensibilización alimentaria y ampliar el repertorio alimentario.	Se implementó un abordaje en una institución de salud pública, dividido en 30 sesiones a lo largo de 2 semanas, tres veces al día, durante 6 meses. Se utilizaron escalas para cuantificar la eficacia de GIFT.	Tras la implementación de la Terapia Global de Alimentación Intensiva (GIFT), se observaron mejoras en la aceptación de alimentos, la masticación adecuada y los aspectos conductuales de niños con TEA que presentaban selectividad alimentaria y dificultades de masticación.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

#	Autor, año, lugar	Diseño, tipo de estudio y N	Objetivos del estudio	Metodología	Principales hallazgos
7	Dubourdieu, P.; Guerendiain, M. 2022 Uruguay	Estudio descriptivo, transversal y comparativo. N = 65 niños (35 con TEA y 30 con desarrollo típico; edad: 3–12 años).	Investigar la ingesta alimentaria, el estado nutricional y el perfil sensorial de niños con y sin TEA.	Se aplicaron el Perfil Sensorial Breve y encuestas de frecuencia alimentaria.	El grupo con TEA presentó mayor sensibilidad sensorial que el grupo con desarrollo típico; sin embargo, no hubo diferencias significativas entre el estado nutricional de ambos grupos. Según el artículo, los resultados obtenidos pueden estar relacionados con las causas de las deficiencias nutricionales presentadas por las personas con TEA. No obstante, se destacó la importancia de realizar más investigaciones sobre la relación entre ingesta alimentaria, estado nutricional y sensibilidad sensorial.
8	Wenzell, M. et al. 2024 Estados Unidos	Estudio transversal, comparativo y basado en entrevistas. N = 103 niños con TEA (edad: 2 –10 años).	Correlacionar la selectividad alimentaria (SA) con los niños con TEA atendidos en una clínica ambulatoria general para el autismo.	Un equipo multidisciplinario (nutricionista, psicóloga y enfermera pediátrica) evaluó las historias clínicas y psicosociales y los hábitos alimentarios de 103 niños con TEA.	La selectividad alimentaria en niños con TEA se relacionó con mayores conductas disruptivas durante la alimentación y con hiperactividad, conductas que afectan directamente al patrón alimentario de estos niños y aumentan la prevalencia de alimentación selectiva en este grupo.

Fuente: elaborado por los autores, 2026.

Resultados y discusión

Las investigaciones analizadas presentaron diversas aproximaciones metodológicas, incluidos seis estudios transversales y observacionales, un estudio piloto de intervención y una amplia encuesta nacional de base institucional, proporcionando una comprensión diversa de la relación entre la selectividad alimentaria y sus implicaciones en el estado nutricional de los niños con TEA en el ámbito de la salud colectiva.

En general, los estudios indican que la selectividad alimentaria se asocia con frecuencia a alteraciones nutricionales en niños con TEA. Además de las dificultades relacionadas con la alimentación, varios autores observaron una asociación entre selectividad alimentaria, alteraciones sensoriales, síntomas gastrointestinales y cambios en el crecimiento y desarrollo

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

infantil. También se observó que muchos casos implican un consumo alimentario poco variado, con exclusión de grupos importantes de alimentos y mayor ingesta de productos ultraprocesados, lo que conduce al sobrepeso y la obesidad infantil.

El estudio de Alves et al. (2023), realizado con 92 niños con TEA atendidos por un movimiento social en Macaé, Río de Janeiro, identificó una prevalencia de selectividad alimentaria del 59,8 % de la muestra, más frecuente entre los preescolares (67,3 %) que entre los escolares (32,7 %), además de estar influida por condiciones socioeconómicas. Los hallazgos corroboran el estudio realizado por Dubourdieu y Guerendiain (2022) en Uruguay, ya que ambos afirman que la rigidez alimentaria asociada a características sensoriales, especialmente relacionadas con la textura de los alimentos, junto con la influencia de los hábitos alimentarios familiares, compromete la ingesta de grupos alimentarios esenciales y aumenta la vulnerabilidad nutricional.

Asimismo, el estudio de Mirizzi et al. (2025), realizado en el sur de Italia, amplió la comprensión de la selectividad alimentaria en los niños con TEA al identificar un subfenotipo de alto riesgo caracterizado por la asociación entre hipersensibilidad sensorial y síntomas gastrointestinales frecuentes. Los niños con TEA presentaron mayor rechazo alimentario y menor variedad dietética que sus pares con desarrollo típico. Esta limitación de la variedad alimentaria puede favorecer tanto las deficiencias de micronutrientes como el sobrepeso y la obesidad, lo que repercute directamente en el estado nutricional.

Además, el estudio realizado por Grot et al. (2024) también evidenció una elevada prevalencia de selectividad alimentaria en personas con TEA, caracterizada principalmente por la restricción de lácteos, pescado y cereales integrales, asociada al consumo frecuente de carbohidratos refinados y alimentos ultraprocesados. La baja ingesta de agua y la preferencia por bebidas azucaradas también se señalaron como factores adicionales de vulnerabilidad nutricional y gastrointestinal. En relación con el patrón alimentario, Metwally et al. (2024) muestran que los niños con TEA consumen más alimentos de alta densidad calórica y ricos en azúcares que sus pares neurotípicos. Este consumo genera consecuencias como sobrepeso y obesidad en los niños con TEA, ya que estos alimentos ofrecen poca variedad de nutrientes.

Estos hallazgos coinciden con el estudio de Metwally et al. (2024), realizado en Egipto, que reveló, mediante una comparación nacional basada en centros sanitarios como unidades de Salud Maternoinfantil (SMI) y Atención Primaria de Salud (APS), que los niños egipcios con TEA presentan un alto riesgo de malnutrición debido a carencias cualitativas de la dieta y una mayor probabilidad de obesidad y sobrepeso que los niños neurotípicos. A partir de un análisis

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

comparativo de la antropometría y del patrón alimentario de estos 509 niños (285 con TEA y 224 familiares sanos), se constató que los niños con TEA presentan deficiencias graves de vitaminas C, D, B6 y B12, folato, calcio, zinc y hierro. La deficiencia de estos nutrientes puede comprometer significativamente el crecimiento y desarrollo saludables, ya que desempeñan un papel crucial en el desarrollo cognitivo, neurológico e inmunitario y en el crecimiento óseo y corporal, además de aumentar la vulnerabilidad a otras enfermedades.

De manera análoga, el análisis de la población pediátrica turca realizado por Sağlam Şahinoğlu y Bakırhan (2025) evidencia que la selectividad alimentaria es un predictor directo de la baja calidad de la dieta en el TEA, superando significativamente los patrones observados en pares sanos. El estudio destaca que, aunque el IMC puede permanecer dentro de los rangos normales, la rigidez dietética y el consumo limitado de micronutrientes esenciales, como vitaminas liposolubles y calcio, predisponen a estos niños a carencias subclínicas. Además, la alta prevalencia de trastornos gastrointestinales y su correlación con la baja calidad de vida refuerzan la necesidad de una atención multiprofesional en salud pública que integre la vigilancia nutricional en el seguimiento rutinario de estos niños para mitigar los riesgos para el desarrollo esquelético y sistémico.

El estudio realizado por Wenzell et al. (2024), en una clínica ambulatoria de TEA en Atlanta, identificó una elevada prevalencia de selectividad alimentaria, presente en el 45,6 % de los niños evaluados, asociada principalmente a conductas disruptivas durante las comidas y cuadros de hiperactividad. Los resultados sugieren que las alteraciones nutricionales relacionadas con la selectividad pueden permanecer enmascaradas durante las primeras etapas de la infancia, especialmente cuando se evalúan únicamente mediante parámetros antropométricos. Refuerzan, asimismo, que la evaluación nutricional en el TEA debe superar los parámetros antropométricos aislados e incluir aspectos sensoriales, gastrointestinales y familiares para desarrollar estrategias multiprofesionales de atención.

En resumen, la mayoría de los estudios revisados (Alves et al., 2023; Grot et al., 2024; Metwally et al., 2024; Dubourdieu y Guerendiain, 2022; Mirizzi et al., 2025; Sağlam Şahinoğlu y Bakırhan, 2025) destacan especialmente la necesidad de evaluaciones nutricionales más amplias e individualizadas en niños con TEA, considerando no solo parámetros antropométricos, sino también aspectos sensoriales, gastrointestinales, conductuales y familiares. Además, el estudio piloto desarrollado por Cerchiari et al. (2023) refuerza la importancia de la participación activa de los padres en el proceso terapéutico y evidencia la necesidad de enfoques multiprofesionales que integren nutrición, logopedia y apoyo familiar

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

en el manejo de la selectividad alimentaria en niños con TEA, junto con el seguimiento nutricional temprano para prevenir inadecuaciones alimentarias y deficiencias nutricionales.

De este modo, según Alves et al. (2023), la selectividad alimentaria representa un desafío para la Seguridad Alimentaria y Nutricional (SAN), especialmente en familias de bajos ingresos, donde las dificultades para acceder a alimentos de calidad pueden enmascarar o agravar las carencias nutricionales. Para reducir estos problemas, Metwally et al. (2024) sugieren que la antropometría rutinaria de los niños con TEA en unidades de Atención Primaria de Salud (APS) es imprescindible para evaluar la necesidad de derivación a un nutricionista especializado para una posible intervención. Esto demuestra la importancia del papel del nutricionista en el manejo de la selectividad alimentaria que afecta a los niños con TEA, tanto para evaluar cuestiones antropométricas como nutricionales, con el fin de evitar deficiencias de nutrientes, sobrepeso y obesidad. Los hallazgos refuerzan la necesidad de un seguimiento nutricional individualizado y de estrategias de desensibilización alimentaria destinadas a ampliar la diversidad dietética y prevenir carencias nutricionales en niños con TEA.

A pesar de la coherencia de los hallazgos, es necesario considerar algunas limitaciones de los estudios analizados. La mayoría de las investigaciones utilizaron informes parentales y cuestionarios subjetivos para evaluar la conducta alimentaria, lo que puede generar sesgos de memoria e interpretación. También se observaron diferencias metodológicas importantes entre los estudios, como tamaños muestrales reducidos, heterogeneidad clínica del TEA y diferencias culturales en los patrones alimentarios evaluados, factores que dificultan las comparaciones directas entre los resultados.

Por tanto, los hallazgos de esta revisión demuestran que la selectividad alimentaria en los niños con TEA representa un importante desafío para la salud pública, asociado a inadecuaciones cualitativas de la dieta, síntomas gastrointestinales, riesgo de deficiencias nutricionales y posibles repercusiones en el crecimiento y desarrollo infantil. Los resultados refuerzan la necesidad de un seguimiento nutricional individualizado, vigilancia alimentaria temprana y estrategias multiprofesionales destinadas a ampliar la diversidad alimentaria y promover la salud de esta población.

Conclusión

La presente revisión integradora evidenció que los estudios señalan una asociación frecuente entre la selectividad alimentaria y las alteraciones nutricionales en niños con trastorno del espectro autista (TEA). Varios autores observaron una asociación entre selectividad

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

alimentaria, alteraciones sensoriales y síntomas gastrointestinales, incluidas inadecuaciones cualitativas de la dieta, riesgo de deficiencias de micronutrientes y mayor vulnerabilidad al sobrepeso y la obesidad. Los estudios analizados demostraron que la restricción alimentaria, frecuentemente relacionada con alteraciones sensoriales y conductuales, contribuye a reducir la variedad alimentaria y compromete el consumo adecuado de nutrientes esenciales para el crecimiento y desarrollo infantil.

Se observó que la evaluación nutricional de estos niños debe superar los parámetros antropométricos aislados e incluir aspectos sensoriales, gastrointestinales, familiares y conductuales. En este contexto, los hallazgos refuerzan la importancia del seguimiento nutricional individualizado, la vigilancia alimentaria temprana y la actuación multiprofesional en el manejo de la selectividad alimentaria, con el objetivo de ampliar la diversidad dietética y prevenir problemas nutricionales.

Aunque los estudios analizados demuestran impactos relevantes de la selectividad alimentaria en el estado nutricional, todavía existe una cantidad limitada de investigaciones sobre esta temática. También se identificaron limitaciones en la literatura, como el predominio de estudios basados en informes parentales y cuestionarios subjetivos, así como diferencias metodológicas relacionadas con el tamaño muestral, la heterogeneidad clínica del TEA y las particularidades culturales de los patrones alimentarios evaluados. Estos factores dificultan la comparación directa entre los estudios y evidencian la necesidad de una mayor estandarización en las investigaciones futuras. También se destaca la necesidad de ampliar la producción científica sobre el tema para profundizar en la comprensión de los impactos nutricionales de la selectividad alimentaria. Por tanto, se concluye que la selectividad alimentaria representa un importante desafío para la salud pública y la promoción de la salud de los niños con TEA.

Por último, se destaca la importancia de desarrollar nuevas investigaciones que profundicen en la comprensión de los impactos nutricionales de la selectividad alimentaria y evalúen estrategias de intervención capaces de contribuir a mejorar la calidad de la alimentación, el estado nutricional y la calidad de vida de esta población.

Referencias

ALVES, Beatriz Graziele Thomaz et al. Selectividad alimentaria y perfil sociodemográfico de niños con trastorno del espectro autista de un movimiento social de Macaé, Río de Janeiro. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 30, p. e023035, 2023. DOI: 10.20396/san.v30i00.8673758. Disponible en: https://www.researchgate.net/publication/377950384_Seletividade_alimentar_e_perfil_sociod

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

emografico_de_criancas_com_transtorno_do_espectro_autista_de_um_movimento_social_de_Macae_Rio_de_Janeiro. Acceso el: 23 abr. 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico y estadístico de los trastornos mentales: DSM-5-TR: texto revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. ISBN 9786558820949. Disponible en: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/. Acceso el: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministerio de Salud. Política Nacional de Promoción de la Salud. Brasília: Ministerio de Salud, 2018. Disponible en: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acceso el: 31 mar. 2026.

CASATI, Bruna; ALVES, Michele de Souza; COSTA, Nelita Losqui da; BARBUTO, Polyana Corrêa Procópio. Trastorno del espectro autista en niños: una revisión integradora de las manifestaciones clínicas y los enfoques terapéuticos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 3072–3080, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16058. Disponible en: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16058. Acceso el: 12 abr. 2026.

CERCHIARI, A. et al. La eficacia de la terapia global de alimentación intensiva sobre las habilidades de alimentación y deglución en niños con trastorno del espectro autista: un estudio piloto. Children, v. 10, n. 7, p. 1241, 2023. Disponible en: https://doi.org/10.3390/children10071241. Acceso el: 5 mayo 2026.

DUBOURDIEU, P. M.; GUERENDIAIN, M. Ingesta alimentaria, estado nutricional y perfil sensorial en niños con trastorno del espectro autista y desarrollo típico. Nutrients, v. 14, p. 2155, 2022. Disponible en: https://doi.org/10.3390/nu14102155. Acceso el: 5 mayo 2026.

FIRST, Michael B. Manual de diagnóstico diferencial del DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. ISBN 9786558822851. Disponible en: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822851/. Acceso el: 9 abr. 2026.

GROT, M. et al. Aspectos negativos de los hábitos alimentarios en niños y adolescentes con trastorno del espectro autista. Nutrients, v. 16, p. 3059, 2024. Disponible en: https://doi.org/10.3390/nu16183059. Acceso el: 25 abr. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). El Censo de 2022 identifica a 2,4 millones de personas diagnosticadas con autismo en Brasil. Disponible en: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil. Acceso el: 7 abr. 2026.

MENDES, Arlesson Gabriel Lobão et al. El papel del nutricionista en la alimentación de niños con trastorno del espectro autista (TEA). Revista Contemporânea, v. 4, n. 10, p. 1-17, 2024. Disponible en: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4403521615. Acceso el: 17 abr. 2026.

METWALLY, A. M. et al. Las probabilidades de obesidad en niños egipcios con trastorno del espectro autista son mayores que las de retraso del crecimiento en comparación con pares con

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 28/10/2026 | aceito: 04/11/2026 | publicação: 09/11/2026

desarrollo saludable: una encuesta nacional. BMC Pediatrics, v. 24, p. 465, 2024. Disponible en: https://doi.org/10.1186/s12887-024-04934-5. Acceso el: 23 abr. 2026.

MIRIZZI, P. et al. Selectividad alimentaria en niños con trastorno del espectro autista y sus pares con desarrollo típico: procesamiento sensorial, prácticas parentales y síntomas gastrointestinales. Nutrients, v. 17, p. 2798, 2025. Disponible en: https://www.mdpi.com/2072-6643/17/17/2798. Acceso el: 14 abr. 2026.

MORAES, Lilia Schug de et al. Selectividad alimentaria en niños y adolescentes con trastorno del espectro autista. Revista da Associação Brasileira de Nutrição (RASBRAN). Disponible en: https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/1762/379. Acceso el: 10 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. La OMS afirma que el autismo afecta a uno de cada 160 niños en el mundo. ONU News, 3 abr. 2017. Disponible en: https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo. Acceso el: 7 abr. 2026.

RAYMOND, Janice L.; MORROW, Kelly. Krause & Mahan: alimentos, nutrición y dietoterapia. 15. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595158764. Disponible en: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158764/. Acceso el: 17 abr. 2026.

RODRIGUES, Chaueny Keven Maciel et al. Selectividad alimentaria en niños con trastorno del espectro autista. Research, Society and Development, v. 14, n. 4, e48108, 2025. Disponible en: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48108. Acceso el: 8 abr. 2026.

ROSSI, Luciana; POLTRONIERI, Fabiana. Tratado de nutrición y dietoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527739771. Disponible en: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739771/. Acceso el: 28 mayo 2026.

ŞAHINOĞLU, Sağlam Yaren; BAKIRHAN, Hande. Enfoque holístico para niños turcos con trastorno del espectro autista: calidad y diversidad de la dieta, problemas gastrointestinales y nutricionales y perspectiva de la calidad de vida. BMC Pediatrics, v. 25, p. 834, 2025. Disponible en: https://doi.org/10.1186/s12887-025-06207-1. Acceso el: 24 abr. 2026.

SANTOS, Maria de Fátima Souza dos et al. Selectividad alimentaria en niños con trastorno del espectro autista: una revisión de la literatura. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 35-46, mayo/ago. 2024. Disponible en: https://revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/1161. Acceso el: 10 abr. 2026.

WENZELL, Megan L. et al. Correlatos clínicos y prevalencia de la selectividad alimentaria en niños con trastorno del espectro autista. The Journal of Pediatrics, v. 269, 2024. Disponible en: https://www.jpeds.com/article/S0022-3476(24)00107-0/abstract. Acceso el: 5 mayo 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Autismo. Geneva: WHO, 2023. Disponible en: https://repository.gheli.harvard.edu/repository/14382/. Acceso el: 17 abr. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.